

Aconteceu

KARDEX
TRÁGEM
XEROX
PREPARAÇÃO

Sagarana Editor

Diretor
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial
Aloizio Mercadante Oliva, Jether Pereira
Ramalho, Rubem Alves, Zwinglio Mota Dias.

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Editor do Aconteceu
André A. Toral

Assinatura anual: Cr\$ 5.000,00 (Brasil),
US\$ 58.00 (América Latina),
US\$ 66.00 (América do Norte),
US\$ 72.00 (Europa, Ásia e África).

Envie junto com seu pedido um cheque
nominal ou vale postal para:
Centro Ecumênico de Documentação e Informação.
Caixa Postal 16082 Rio de Janeiro RJ
CEP 22221



FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 13 A 20 DE JANEIRO DE 1985
Nº 292 - CIRCULAÇÃO INTERNA

POLÍTICA NACIONAL

ACABOU O CICLO AUTORITÁRIO; TANCREDO É O 1º PRESIDENTE CIVIL E DE OPOSIÇÃO DESDE 64

A eleição de Tancredo Neves, mineiro de 74 anos, que teve 480 votos no Colégio Eleitoral contra 180 dados a seu oponente Paulo Maluf, paulista de 53 anos, desatou a primeira festa política que se realiza simultaneamente em todo o País, do plenário do Congresso Nacional às ruas de Brasília e de Norte a Sul do Brasil - espetáculo só visto antes em Copas do Mundo. Proclamado o resultado, Tancredo fez o discurso da vitória, no qual se comprometeu a promover a "organização institucional do Estado", convocou todo o povo brasileiro "ao grande debate constitucional" e afirmou que a Constituição "não pode ser ato de algumas elites. É responsabilidade de todo o povo". O ex-governador mineiro reafirmou dois compromissos: "Esta foi a última eleição indireta do País; venho para realizar urgentes e corajosas mudanças políticas, sociais e econômicas, indispensáveis ao bem estar do povo." Prometeu, ainda, "promover a retomada do crescimento". (FSP - 16/1/85)

A VOTAÇÃO: 480 X 180

Os candidatos da Aliança Democrática, Tancredo Neves e José Sarney, foram eleitos ontem no Colégio Eleitoral com uma diferença de 300 votos sobre seus oponentes do PDS, Paulo Maluf e Flávio Marcílio. Houve 17 abstenções e nove ausências: entre elas as de cinco Deputados do PT. (FSP - 16/1/85)

POUCA GENTE SAIU ÀS RUAS PARA FESTEJAR

A vitória de Tancredo foi recebida com foguetório e chuvas de papel picado nas principais capitais, mas, ao contrário da campanha pelas diretas, não levou grandes multidões às ruas. Em São Paulo, quinze mil pessoas, reunidas na praça da Sé, aplaudiram e dançaram ao ouvir o 344º voto a favor de Tancredo. No Rio o resultado do Colégio Eleitoral foi festejado na Cinelândia por cerca de dois mil manifestantes e em Belo Horizonte dez mil pessoas cantaram o Hino Nacional. Cenas semelhantes ocorreram em Porto Alegre e Recife. Em São João del Rey, cidade natal do presidente eleito, oito mil foram às ruas para comemorar. (FSP - 16/1/85)

TANCREDO GARANTE CONVOCAÇÃO DE CONSTITUINTE EM 86

A convocação de uma Constituinte, em 1986, "é compromisso nosso da primeira hora", afirmou o presidente eleito Tancredo Neves. Primeiro presidente civil eleito após um período de 21 anos de regime militar, Tancredo garantiu que a preocupação básica de seu governo será diminuir as pressões de dois importantes itens do custo de vida, a alimentação e o transporte. Declarou-se, no entanto, contra o congelamento de preços, pois na sua opinião desestimulam a produção e levam ao desaparecimento dos produtos das prateleiras. (FSP - 16/1/85)

FRENTISTAS QUEREM OITO MINISTÉRIOS

A Frente Liberal reivindica oito ministérios no governo de Tancredo Neves. A relação dos nomes que serão indicados pelos frentistas está em uma agenda que o senador Marco Maciel (PDS-PE), esqueceu na sala de imprensa do Senado. Entre os ministérios reivindicados estão os do Interior, da Fazenda, da Justiça e da Previdência Social. Para ocupá-los, a lista do senador pernambucano propõe, entre outros nomes, os de Aureliano Chaves, Olavo Setúbal, Antônio Carlos Magalhães, Jorge Bornhausen e Nelson Marchezan (este não integrando ainda, oficialmente, a Frente Liberal). (FSP - 15/1/85)

GENERAL LEÔNIDAS GONÇALVES SERÁ O MINISTRO DO EXÉRCITO

O general Leônidas Pires Gonçalves, comandante do 3º Exército, o mais antigo general de quatro estrelas no serviço ativo, será o ministro do Exército no governo Tancredo Neves, como, aliás, já se imaginava no PMDB. Além do critério da antiguidade, pesou muito a firmeza do general Leônidas, que garantiu o apoio da maior tropa de terra do Brasil, com 50 mil homens, ao processo de abertura política e à legalidade. Trata-se de uma má notícia para o atual ministro do Exército, general Walter Pires, dadas as notórias divergências existentes entre ambos, durante os meses mais críticos, entre fins de agosto e meados de novembro, em que houve articulações golpistas e tentativas continuístas, estas últimas agora confirmadas pelo candidato derrotado, Maluf. Houve uma hora dramática, segundo narra o senador Pedro Simon, do PMDB gaúcho, em que o general Pires, excessivamente leal ao seu colega João Figueiredo, disse a respeito do Congresso e da sucessão: "Eu fecho em 48 horas." Tal frase mereceria uma resposta significativa do general Leônidas: "E eu abro uma semana depois." (FSP - 19/1/85)

BRIZOLA PROMETE SER CRÍTICO; MALUF DARÁ PRAZO A TANCREDO

O governador do Rio, Leonel Brizola, afirmou ontem que o PDT não fará oposição ao governo de Tancredo Neves, mas adotará a postura de "independência crítica". Ele foi duro, porém, com o PMDB, acusando o partido de estar "numa corrida cega pelo poder". E classificou de "intriga" as notícias de que se teria definido por ser oposição ao próximo governo, atribuindo essas informações aos liberais do PMDB. A principal discordância com os aliancistas voltou a ser mencionada por Brizola (o período de mandato de Tancredo): "Por que não realizar a Constituinte em 86 junto com eleições diretas para presidente?" "Entre a campanha e a coletiva teve uma grande diferença", disse o deputado Maluf, sobre a entrevista de Tancredo. E acrescentou: "De noventa a 120 dias será o tempo suficiente para ver se o governo veio para mudar, se os nomes escolhidos são de mudança, ou se muda o rótulo e fica como está." (FSP - 19/1/85)

DISSIDENTES NÃO DEIXARÃO O PT, GARANTE JOSÉ EUDES

O deputado federal José Eudes, do PT do Rio, punido pelo partido junto com os deputados paulistas Bete Mendes e Airton Soares por terem comparecido ao Colégio Eleito

ral e votado em Tancredo para Presidente da República, informou ontem que nenhum dos três parlamentares pedirá o desligamento do partido, como quer a Executiva Nacional, e anunciou a formação de uma "dissidência democrática" dentro do PT. Eudes ainda não foi procurado pelo sociólogo Weffort, designado pela Comissão Política do Diretório Nacional para conversar com os parlamentares punidos, mas se isto acontecer ele não o receberá: "Direi que venha discutir com as minhas bases aqui no Rio. Pessoalmente, não tenho nada a tratar com ele. A minha decisão de ir ao Colégio Eleitoral não foi pessoal, mas respaldada pelos que, em 82, votaram em mim." Eleito em 82 com 38 mil votos - quase 30% da votação do PT no Estado do Rio -, esta é a segunda vez em sua curta carreira de parlamentar que José Eudes atuará de forma independente. De 1978, quando foi eleito deputado estadual, até a formação do PT, ele exerceu seu mandato dentro do MDB cercado por uma maioria de deputados chaguistas. (FSP - 21/1/85)

MOVIMENTO SINDICAL

SINDICALISTAS, DA EXPECTATIVA À CONTESTAÇÃO

Para o presidente da Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo, Argeu Egídio dos Santos, "é positivo o fato de o presidente eleito reafirmar que conhece o problema dos trabalhadores". Mas observou que resta ver se Tancredo terá disposição para fazer mudanças contrariando interesses de grupos. Argeu e o presidente do Sindicato dos Eletricitários, Antonio Maggi, manifestaram preocupação com a possibilidade de Tancredo combater a inflação exigindo mais sacrifícios dos trabalhadores.

O discurso de Tancredo, para os presidentes do PT, Luiz Ignácio da Silva, e da Central Única dos Trabalhadores, Jair Meneguelli, foi "vazio, genérico e sem nenhuma novidade ou compromissos com a classe trabalhadora".

O presidente da Federação dos Metalúrgicos de Minas, Noman Neto, um dos principais organizadores do encontro que Tancredo Neves teve, dia 5, com 600 líderes sindicais de todo o País, disse ontem que recebeu o pronunciamento do presidente eleito com "muito contentamento e esperança". E acrescentou: "Os metalúrgicos de Minas estiveram com ele desde a primeira hora, fizeram as suas reivindicações e esperam que sejam atendidas."

Já o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem (o maior de Minas), Paulo César Funghi, disse não ter visto "nada de novo" no discurso. "Nos sa posição continua a mesma: desde já somos oposição ao governo de Tancredo porque não acreditamos que as medidas anunciadas por ele irão trazer algum benefício real para os trabalhadores" - afirmou Funghi. (ESP - 17/1/85)

SINDICALISTAS DE SÃO PAULO ACREDITAM EM TRANSFORMAÇÕES

"O povo brasileiro tem tudo para ser feliz, só falta mesmo é um bom governo e isso pode começar com Tancredo Neves", afirma J. Francisco Campos, secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. Campos diz que esteve, ontem de manhã, acompanhando em portas de fábricas a eleição de Tancredo e encontrou grande movimento de solidariedade à candidatura do ex-governador. "Não esperamos mudanças radicais e imediatas, mas a médio prazo temos certeza de que as expectativas dos trabalhadores começarão a ser cumpridas".

Luís Gushiken, diretor cassado do Sindicato dos Bancários de São Paulo, não considera legítimo o processo de eleição do Presidente pelo Colégio Eleitoral: "A luta pe-

la democracia deve continuar por causa da interrupção do movimento pelas diretas. A paralisação desse processo corta também a luta pela democratização do País. Esperamos com Tancredo que a Constituinte seja o próximo passo e que o novo governo proporcione o fim do arrocho salarial, liberdade e autonomia sindicais, estabilidade no emprego e outras bandeiras tradicionais do sindicalismo no Brasil. Mas a diretoria cassada não alimenta muitas ilusões, pois sabemos que de graça não vem nada".

O presidente do Sindicato dos Eletricitários do Estado de São Paulo, Rogério Magri, afirma: "Tancredo, neste momento, consegue ser o catalisador de todas as forças políticas do País. É evidente que a classe sindical não deve hipotecar solidariedade ampla, total e irrestrita a ele. Temos que estar ao lado de Tancredo, mas, acima de tudo, nos prepararmos para momentos difíceis. Não podemos acreditar que a eleição pura e simples de Tancredo Neves resolva todos os problemas da classe trabalhadora, que tem de se organizar".

Por sua vez, o presidente do Sindicato dos Empregados de Telecomunicações do Estado de São Paulo, Geraldo Cardoso, diz que os trabalhadores nunca ganharam nada de graça, "só com uma postura de luta a gente consegue alguma coisa", mas acredita que a ampliação da taxa de liberdade no governo Tancredo Neves ampliará também a margem de ação sindical. (FSP - 16/1/85)

TRABALHADORES RURAIS

BÓIAS-FRIAS E USINEIROS TÊM ACORDO

As federações da Agricultura do Estado de São Paulo e dos Trabalhadores na Agricultura do Estado chegaram a um acordo em torno das reivindicações dos bóias-frias da região canavieira de Ribeirão Preto (SP). Os termos do acordo foram anunciados pelo secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, que ressaltou os três itens mais importantes: Cr\$ 12 mil por dia para todos os trabalhadores volantes do setor canavieiro do Estado (eles reivindicavam Cr\$ 20 mil), antecipação salarial de 100% da média do INPC dos últimos quatro meses para os demais bóias-frias do Estado (cerca de quatrocentos mil) e início das negociações coletivas no dia 15 de fevereiro, com vistas a um acordo para a nova safra da cana-de-açúcar. (Ver Carta do Leitor) (FSP - 12/1/85)

EM ERRADA A GREVE DOS BÓIAS-FRIAS

Ontem os bóias-frias de Guariba decidiram, em assembléia, encerrar a greve iniciada no último dia 4. Os seis mil trabalhadores volantes do município, na região de Ribeirão Preto, aguardam agora o resultado das negociações que o secretário do Trabalho inicia hoje com o presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo. Notas de protesto contra a violência empregada pela Polícia Militar nas cidades de Guariba e Sertãozinho foram divulgadas pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais e pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo que chegou a pedir a demissão do secretário da Segurança, Michel Temer. Tanto o secretário quanto o governador Montoro assinalaram que serão apunadas as responsabilidades pelos "excessos" ocorridos na greve. (FSP - 14/1/85)

NA MAIORIA DOS MUNICÍPIOS A GREVE TERMINOU

Estão chegando ao fim as greves dos bóias frias da região de Ribeirão Preto. Em Guariba, São Joaquim da Barra, Barrinha, Brodósqui e Monte Alto, os trabalhadores volantes já voltaram aos campos, enquanto que em Jaboticabal, Sertãozinho e Guarã as paralisações estão em vias de serem suspensas. O movimento permanece parcialmente apenas em Ituverava, onde cerca de quatro mil dos seis mil bóias frias da cidade paralisaram ontem suas atividades. Calcula-se que cerca de 35 mil volantes tenham participado das greves nos últimos dias. A volta ao trabalho, entretanto, não significa o fim das tensões na região. Em todas as cidades os sindicatos dos trabalhadores rurais estão firmando acordos com as prefeituras que, com recursos doados por usinas e pelo governo do Estado, estão abrindo frentes de trabalho para os desempregados, com diária de Cr\$ 10 mil, com validade para 20 dias. Somente agora as prefeituras preocupam-se em cadastrar esta mão-de-obra que, segundo projeções não oficiais, situa-se numa faixa de 7 a 8 mil trabalhadores nos nove municípios atingidos pela greve. (FSP - 18/1/85)

ACORDO ENTRE FAESP E TETAESP É RECEBIDO SEM VIBRAÇÃO

O acordo trabalhista que pôs fim à greve dos bóias-frias na região de Ribeirão Preto foi recebido sem vibração, segundo Hélio Neves, que acumula os cargos de diretor da Fetaesp - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo e a presidência do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araraquara. Para ele "na região canavieira de Ribeirão Preto a proposta não foi bem aceita, pois o aumento reivindicado não foi atendido. Já nas outras regiões do Estado, onde as diárias eram de Cr\$ 6 a Cr\$ 7 mil, pelas informações que temos, o acordo representou um grande avanço social". Hélio adiantou que "todas as reivindicações não aceitas agora pela classe patronal, constarão automaticamente da pauta que será encaminhada para o início da próxima safra". Hélio disse acreditar que "a grande lição que todos tiramos desta greve, foi o maior poder de mobilização e organização da classe. A greve também fora renunciada pela Fetaesp, em julho do ano passado, e a grande reivindicação a partir de agora, é a estabilidade no emprego, o que eliminará, definitivamente, o problema da entressafra". (FSP - 19/1/85)

ASSEMBLÉIA DE BÓIAS-FRIAS ACEITA ACORDO

Mais de 500 bóias-frias de Guariba, reunidos em assembléia na noite de sábado, decidiram aceitar os termos do acordo negociado no dia 17 entre a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetaesp), que estabelece uma diária de Cr\$ 12 mil para homens e mulheres, pagamento de férias e 13º salário e domingo remunerado. O presidente eleito do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, José Soares, classificou como "suja" a proposta patronal, mas admitiu que não havia outra alternativa aos bóias-frias senão aceitá-la. (FSP - 21/1/85)

ACABA GREVE DE BÓIAS-FRIAS EM PAULO DE FARIA

Terminou ontem de manhã a greve dos trabalhadores rurais de Paulo de Faria, na região de Rio Preto (SP). Os bóias-frias, que trabalhavam nas plantações de soja, algodão e milho, conseguiram junto aos patrões uma diária de Cr\$ 12.500, além do domingo remunerado e indicação de seis trabalhadores junto à comissão permanente para futuras negociações. A greve havia sido iniciada quarta-feira e durante sua realização não houve qualquer incidente. Na assembléia realizada ontem de manhã, a maioria dos trabalhadores optou pela volta ao trabalho. (FSP - 16/1/85)

ENCERRADA A GREVE EM GUARACI

Os 1.500 catadores de amendoim de Guaraci, na região de Rio Preto (SP), voltarão ao trabalho hoje, encerrando uma greve por melhores condições de trabalho iniciada na última segunda-feira. Ontem, representantes dos empregados e empregadores estiveram reunidos e foi decidido que a diária paga aos bóias-frias, que não tinha um valor fixado, será no mínimo de Cr\$ 10 mil; os bóias-frias de Guaraci estavam exigindo diária de Cr\$ 20 mil. Esse valor será obedecido até decisão posterior a ser tomada pela Federação da Agricultura do Estado de São Paulo. A entidade discute reivindicações dos trabalhadores rurais da região canavieira de Ribeirão Preto. E segundo proposta da classe patronal, o acordo a ser obtido entre usineiros e empregados deste setor deverá ser estendido a todos os trabalhadores rurais do Estado. Foi aumentado Cr\$ 12 o valor do metro linear de amendoim colhido. Até então, variava de Cr\$ 4 a Cr\$ 8 no máximo, dependendo do padrão, que destinava Cr\$ 2 para os "gatos" - pessoas incubidas de agenciar a mão de obra. (FSP - 18/1/85)

FMs PUNIDOS POR VIOLÊNCIA

Um cabo e dois soldados da Polícia Militar foram apontados ontem como responsáveis pelo espancamento de um bóia-fria no último sábado em Guariba e punidos com dez dias de prisão disciplinar. Outros militares poderão ser identificados e também responsabilizados. Além dessa medida, o comando da PM informou que dois Inquéritos Policiais Militares apuram as denúncias de violências em Guariba e Sertãozinho. (Ver Carta do Leitor). (ESP - 18/1/85)

PARALISAÇÃO NA EMBAÚBA CRESCE

Iniciada na sede da Empresa, em Rio Prado, a greve dos trabalhadores da Embaúba Florestal S/A estende-se aos municípios de Salinas, Grão Mogol, Taiobeiras e vários povoados do Vale do Jequitinhonha (MG), onde a reflorestadora possui áreas com eucalipto. Já são 500 os funcionários parados. A Embaúba Florestal S/A, empresa do grupo paulista Embaúba, que recentemente perdeu concordata preventiva alegando problemas financeiros, está com suas atividades agrícolas paralisadas desde o último dia oito. Seus empregados pleiteiam o pagamento dos salários atrasados e melhores condições de trabalho. Segundo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais, a grande maioria dos empregados da Embaúba está sem receber há dois meses. (FSP - 17/1/85)

DOIS JAGUNÇOS SÃO MORTOS POR 20 PISTOLEIROS

Dois jagunços da Fazenda Big-Vale foram mortos e outros oito ficaram feridos numa emboscada armada por cerca de 20 pistoleiros fortemente armados, contratados por grileiros da região Noroeste de Mato Grosso, uma das mais violentas por causa da disputa de terras. O Diretor da Polícia Civil enviou à fazenda dois delegados para identificar os pistoleiros e os grileiros que os contrataram. (O GLOBO - 20/1/85)

COOPERATIVAS QUEREM DEIXAR A CENTRALSUL

A Central de Cooperativas de Produtores Rurais do Rio Grande do Sul Ltda. (Centraisul), o maior complexo industrial de cooperativas do País, reunindo 68 cooperativas e mais de 200 mil agricultores do Estado, começou a "desmoronar", segundo revelaram ontem fontes do setor cooperativista. Alertadas por denúncias e documentos de O Estado, segundo os quais somente a Centraisul é responsável por um rombo ao redor de Cr\$ 3 trilhões - do total de Cr\$ 4 trilhões e 300 bilhões do escândalo que tem como carro-chefe o BNCC -, pelo menos seis cooperativas já pediram e estão fazendo gestões para providenciar o seu desligamento da empresa, começando a dificultar o cumprimento do acordo celebrado com 28 bancos credores para renegociação do passivo.

bancário, no momento, próximo de Cr\$ 1,5 trilhão, contra um patrimônio inferior a Cr\$ 200 bilhões. (ESP - 15/1/85)

IGREJAS

NICARÁGUA: PADRE IGNORA ORDEM DA IGREJA PARA DEIXAR GOVERNO

O Padre Ernesto Cardenal, Ministro da Cultura da Nicarágua, declarou que ignorará a decisão da Conferência dos Bispos Nicaraguenses de suspendê-lo de suas funções sacerdotais por estar ocupando um cargo no Governo sandinista. "Ninguém pode arrebatá-me o sacerdócio. Só se perde o sacerdócio quando se morre", declarou Cardenal em resposta à suspensão anunciada por Monsenhor Antonio Vega, Presidente e o mais conservador dos dez membros da Conferência dos Bispos Nicaraguenses. Ernesto Cardenal é um dos quatro sacerdotes que ocupam cargos no Governo sandinista. A Nicarágua quer deixar claro que não pretende fazer concessões nem ao Vaticano nem à Igreja Católica da Nicarágua. Por sua vez, um funcionário governamental observou que não se tem conhecimento de qualquer pronunciamento da parte da Conferência dos Bispos contra os sacerdotes que colaboravam com o regime ditatorial de Somoza. Em sua resposta, Cardenal declarou, ainda: "Temos um compromisso com o povo e renunciar seria trair o povo e a revolução sandinista". (O GLOBO - 19/1/85)

BISPOS METODISTAS ANALISAM CRISE NA UNIMEP

Os bispos metodistas Nelson Campos, presidente do Colégio Episcopal, e Adriel Maia, secretário-geral, reúnem-se hoje em São Paulo, com o bispo da quinta região metodista (Campinas), Messias Andrino, para uma análise da crise na Universidade Metodista de Piracicaba, gerada pela intervenção do Conselho Diretor da entidade e a demissão do reitor Elias Boaventura, e do vice-reitor Almir Maia, sábado passado. A informação é do bispo Adriel Maia, responsável pela quarta região metodista e irmão do vice-reitor afastado. Ele enfatizou que "a crise ultrapassa os limites da Universidade Metodista, atingindo toda a Igreja, já que a Unimep é reconhecida pelo seu trabalho em toda a América Latina". Por sua vez, o secretário executivo da Igreja Metodista e secretário do Conselho Latino-Americano de Igrejas (Clai) para o Brasil, Sérgio Lopes, afirmou ontem acreditar na existência de "um plano arquitetado na intervenção na Unimep" e revelou sua preocupação com os projetos universitários ligados aos setores populares "que poderão, agora, ser interrompidos". O presidente da União Cristã Brasileira de Comunicação Social, Ismar Soares, divulgou nota de protesto contra a destituição do reitor da Unimep, afirmando ter "testemunhado o espírito de abertura, de democracia e de ecumenismo de Elias Boaventura e seu vice, Almir Maia". (FSP - 16/1/85)

INVASÃO DO CAMPUS DA UNIMEP PODERÁ SER HOJE

O uso da força policial para a desocupação do campus central da Unimep, ocupado por professores, alunos e funcionários em greve contra a destituição do reitor Boaventura, foi suspenso na expectativa de que os grevistas e a direção da universidade cheguem a um acordo. A reintegração de posse foi determinada pelo juiz da 1ª Vara Federal de São Paulo, mas na sexta-feira à noite um acordo firmado entre o delegado de polícia de Piracicaba, dois oficiais de Justiça (federais) de São Paulo e o novo reitor nomeado para a universidade, Hélio Mafrinato, garantiu que antes de qualquer medida mais drástica será tentado uma conciliação pacífica. Os entendimentos, contudo, só serão iniciados sob duas condições estabelecidas pelos grevistas: que o bispo garanta o não-emprego da força policial para desocupação do campus e que haja

uma declaração por escrito de que a ação judicial será sustada amanhã pela manhã. A Comissão de Mobilização está tentando reunir o maior número de pessoas (não necessariamente da universidade) no campus hoje. (ESP - 19/1/85)

CNBB VAI DISCUTIR TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

A próxima Assembléia Geral da CNBB, que se realizará em Itaici de 10 a 19 de abril, terá como tema principal a "liberdade Cristã" e a "libertação", além de fazer ampla avaliação da Teologia da Libertação, segundo informou ontem o presidente da Conferência, d. Ivo Lorscheiter, que em seu programa semanal "A Palavra do Pastor" disse que neste ano deverá continuar o debate sobre a Teologia da Libertação. Um grupo de bispos, coordenados pelo cardeal de Fortaleza, d. Aloisio Lorscheiter, já está trabalhando na elaboração de um "Estudo preparatório", que ainda em março será enviado a todos os bispos do País, para servir de base para a discussão da Teologia da Libertação. (ESP - 16/1/85)

IGREJA FAZ SEMINÁRIO E DISCUTE SITUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES CATÓLICAS

Com a participação do presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), d. Ivo Lorscheiter, e do secretário-geral da entidade, d. Luciano Mendes de Almeida, começa hoje e vai até sábado, em São Paulo, o seminário nacional das universidades católicas brasileiras que discutirá o tema "a missão das instituições católicas de ensino superior no atual contexto eclesial e sócio-político-cultural brasileiro." Além da presidência da CNBB, está confirmada a presença dos bispos cujas dioceses possuem faculdades e instituições universitárias. O seminário representa, segundo seus organizadores, a etapa conclusiva de um projeto conjunto entre a CNBB e a Associação Brasileira de Escolas Superiores Católicas. (ESP - 17/1/85)

ÍNDIOS

KADIWEU SE PREPARAM PARA GUERRA

Os índios Kadiweu estão produzindo arcos, flexas, em meio a sucessivos rituais, num verdadeiro ensaio para "guerrear contra os brancos", segundo afirmou o índio terena João Oliveira Metelo, presidente das comunidades indígenas do Mato Grosso do Sul. "Todos os guerreiros do Estado estão unidos contra os brancos invasores das terras dos Kadiweu. Há quase meio século a reserva está ocupada por brancos, e chegou a hora de expulsá-los numa luta que só terminará quando todos deixarem o local". Essa disposição não foi levada a sério pelo Delegado regional da Funai, Chafic João Thomaz, até ontem, quando recebeu os caciques de 14 aldeias. Cada um deles declarou estar pronto para o conflito, que poderá ser iniciado assim que os maiores conselheiros das nações Guarani, Kaiowá, Terena e dos próprios Kadiweu retornarem de Brasília, caso não consigam negociar a paz com a presidência da Funai. Os índios exigem a retirada imediata das 406 famílias de fazendeiros que ocupam a reserva, localizada na Serra Bodoquena, município de Porto Murtinho. (O GLOBO - 20/1/85)

GRUPO INTERMINISTERIAL VAI DEFINIR ÁREA APINAGÉ

O presidente da FUNAI pedirá ainda esta semana ao Ministro do Interior uma reunião do grupo interministerial que delibera sobre a demarcação das áreas indígenas, a fim de definir uma área para os índios Apinagé do Norte de Goiás. O Ministro para Assuntos Fundiários já autorizou o início de negociações entre Funai e Getat a res-

1) MANIFESTAÇÕES DE APOIO E SOLIDARIEDADE AOS TRABALHADORES. Mandar para:

- SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS
Av. Antônio Albino, 433
14.840 - GUARIBA - SP

- SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS
Av. Sebastião Sampaio, 713
14.160 - SERTÃOZINHO - SP

2) TELEGRAMAS DE REPÚDIO À REPRESSÃO ARBITRÁRIA. Mandar para:

DR. MICHEL TEMER
Secretário da Segurança Pública
Av. Higienópolis, 758
01.000 - SÃO PAULO - SP

3) TELEGRAMAS, PEDINDO O AFASTAMENTO DOS 2 POLICIAIS, E SUBSTITUIÇÃO DO SECRETÁRIO DA SEGURANÇA PÚBLICA. Mandar para.

SR. FRANCO MONTORO
Palácio dos Bandeirantes
Morumbi
01.000 - SÃO PAULO - SP

DR. JOSÉ CARLOS DIAS
Secretário da Justiça
Av. Cruzeiro do Sul, 2630
01.000 - SÃO PAULO - SP

Pela CFT Regional São Paulo - Pe. Renê Parren

CPT REGIONAL SÃO PAULO Fone (011) 864.1318
Rua Ministro de Godoy, nº 1484
05015 - SÃO PAULO - SP

(Andradina, 15/1/85)

COLONOS DO NOVO ARIPUANÃ LUTAM PARA PERMANECEREM NA TERRA

Companheiros,

Nós, da União dos Colonos de Novo Aripuanã (AM) - UNCONA - queremos agradecer a esta entidade pelo apoio e solidariedade que nos prestaram em decorrência de nossas lutas. É muito importante saber que não estamos sozinhos quando lutamos por uma causa justa. No momento atual precisamos de muita força para caminhar. A UNCONA está apenas começando!

Os problemas que enfrentamos não são poucos. Não temos nenhum apoio oficial, quer seja do órgão executor do Projeto, quer seja de outros órgãos do Estado. Estamos abandonados e isolados. O Iteram pressiona a gente de todo jeito para esvaziar o Projeto. O objetivo deles é nos obrigar a ir embora pouco a pouco, sem receber nenhum direito. O que eles querem é fazer a gente largar a terra trabalhada, amansada, pra que eles coloquem do gado dos grandes. E a gente que se vire, sem terra e sem indenização.

Já sofremos desde agressão física até expulsão direta, como aconteceu, por exemplo, com alguns companheiros que foram presos por ocasião de nossa ida ao Governador, em setembro de 84. Consideramos também uma agressão à nossa dignidade humana, a fome que passamos, a falta de assistência (médica e técnica), a falta de transporte, o controle do que podemos plantar ou não, e até a presença de jagunços na área.

Para completar o triste quadro, a dívida do financiamento começa a vencer neste ano, e ninguém tem condições de pagar. Além disso, se a gente quisesse outro financiamento, não tinha jeito de conseguir, pois não temos título definitivo da terra.

Fizemos uma reunião dia 29/12/84 para discutir sobre essa canga no nosso pescoço. Percebemos, então, que os dois últimos problemas citados (dívida e título definitivo), são os mais urgentes. O próximo passo que decidimos dar será, mais uma vez, tentar um diálogo com o Governador, para levar as seguintes reivindicações:

I - DÍVIDA COM O BANCO - propostas:

1. lutar pela ANISTIA da mesma
2. alternativa - negociação da mesma, nos seguintes termos:
 - * não pagamento de correção monetária e juros
 - * financiamento imediato, conforme cálculo dos colonos.

II - LIBERAÇÃO DOS TÍTULOS DEFINITIVOS.

Iremos em comissão de 10 membros a Manaus, onde vamos chegar dia 28/01/85. De 21 a 24/01 estaremos em Borba, para a Assembléia da CPT.

Sabemos que não vai ser fácil sermos recebidos pelo Governador, pois ele já se recusou uma vez. Por isso, estamos precisando de todo apoio possível, principalmente em termos de divulgação desse passo que a UNCONA está dando.

Contamos com a solidariedade amiga de todos vocês.

Fraternalmente,

União dos Colonos de Novo Aripuanã (AM), UNCONA
(Novo Aripuanã, 29 de dezembro de 1984).